

P
O
R
T
F
Ó
L
I
O

A PANDEMIA DO CORONA VIRUS

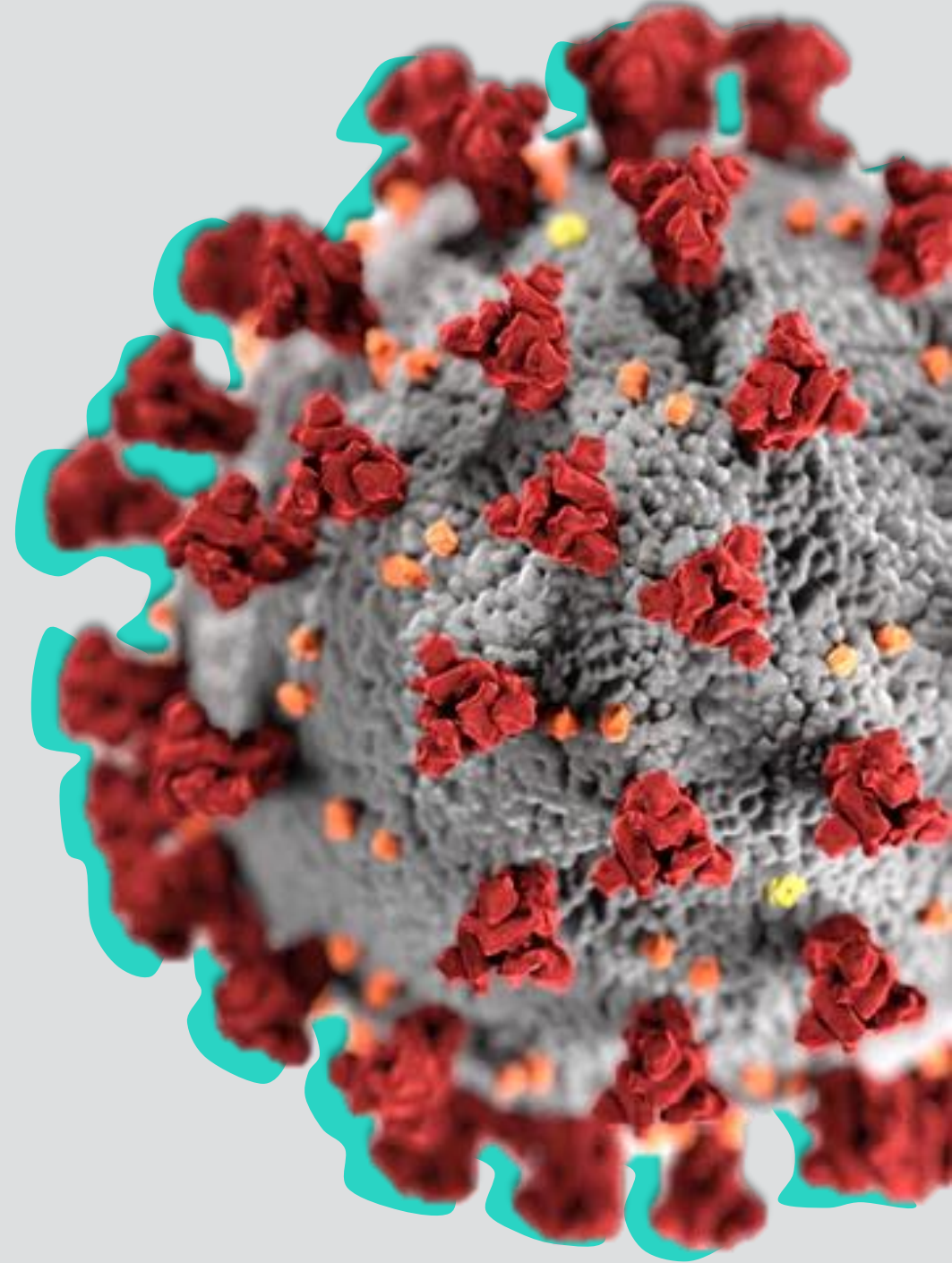
Parte 1

Beatriz Marinelli Simionato
Nº USP - 10625037

O VÍRUS

Corona vírus surgiu em 2019 na China e rapidamente e inesperadamente se espalhou para todos os continentes. Em março de 2020 a Organização Mundial de Saúde declarou que o vírus já abrangia muitos lugares e poderia ser classificado como uma pandemia.

Imediatamente se formaram diversos grupos para conter ao máximo o contágio do vírus e ajudar as pessoas prejudicadas por ele. Como por exemplo, grupos políticos, agentes de saúde, pesquisadores e voluntários.



DESENVOLVIMENTO DE GRUPOS SOCIAIS

A formação de um grupo passa por 5 estágios diferentes, e com o surgimento do corona vírus é possível perceber que foi necessária a formação de diferentes grupos e notório as etapas em que se encontram.

1. FORMAÇÃO

São vários os motivos que levam as pessoas a formarem grupos, entre eles podemos citar:

- **Similaridade:** as pessoas que possuem os mesmos valores e as mesmas características tendem a se unirem por consequentemente possuírem o mesmo objetivo.
- **Distinção:** as pessoas notam como elas são diferentes umas das outras e buscam se aproximar daqueles que possuem alguma característica em comum, podendo ser o sexo, a profissão ou qualquer outra semelhança.
- **Status:** as pessoas buscam se conectarem com grupos de maior status, pois com isso se sentem mais empoderadas e com a autoestima mais elevada.
- **Redução da incerteza:** pois ao pertencer a um grupo as pessoas entendem quem elas são e qual o seu lugar no mundo.

Na situação de pandemia o motivo mais forte que une as pessoas é o da similaridade, pois elas possuem um objetivo em comum, que é o de conter a transmissão da doença.

2. TORMENTA

Esse é o estágio caracterizado por conflitos dentro do grupo, principalmente em relação a liderança, e só se encerra quando houver uma hierarquia bem definida.

O grupo da política é onde pode-se notar esse estágio, pois o Presidente Bolsonaro teve conflito de interesses com dois de seus ministros de saúde o que gerou a demissão de ambos. Assim, fica claro que nesse grupo, Bolsonaro deve ter o papel de liderança, e que aquele que discordar dele iniciará um conflito com o mesmo. Esse estágio é concluído pois não há mais conflito, já que, no momento, não há ninguém no cargo de ministro da saúde para que possa ocorrer alguma discordância entre as partes. Sendo assim, Bolsonaro se coloca também no topo da hierarquia dos assuntos relacionados a saúde do país.



veja

RADAR COLUNISTAS ECONOMIA POLÍTICA MUNDO SAÚDE PLACAR ENTRETENIMENTO

Política

Queda de dois ministros em apenas um mês deixa Saúde à deriva

O ministério vive sem rumo e em ritmo de lentidão diante do avanço rápido da Covid-19

Por Mariana Zylberkan, João Pedroso de Campos - Atualizado em 22 May 2020, 11h30 - Publicado em 22 May 2020, 06h00

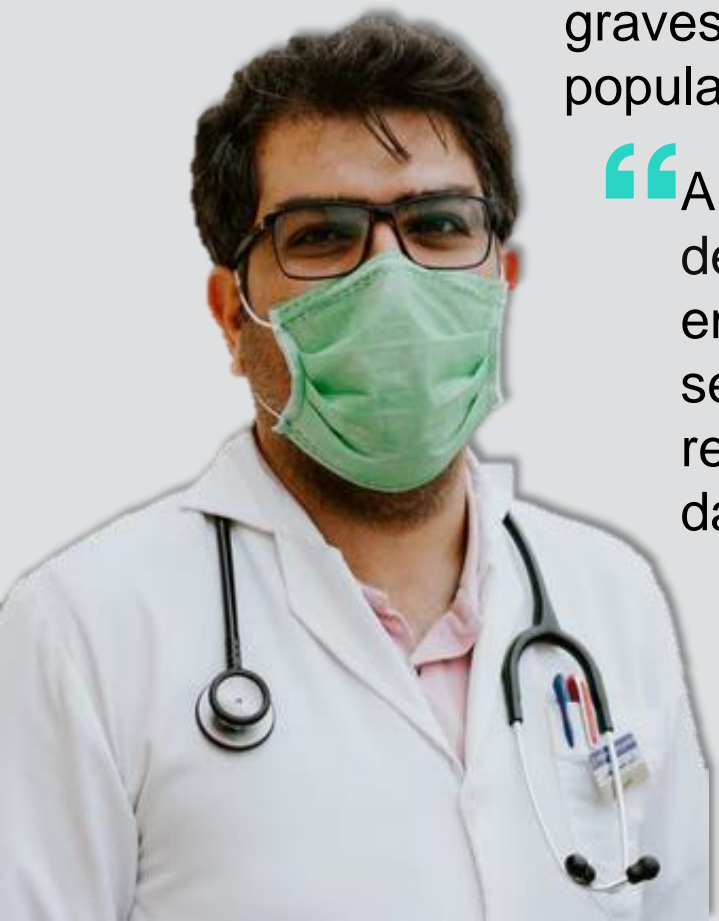
Para acessar a
matéria, clique
na imagem

3. NORMALIZAÇÃO

Após os conflitos do estágio anterior o grupo passa na terceira etapa a ficar unido e ter uma boa relação, trabalhando junto para atingir as expectativas e objetivos. Os grupos que durante a pandemia se encontram nessa etapa são os agentes de saúde, tanto as equipes hospitalares como os pesquisadores. Esses se mostram muito dedicados para curar os doentes que ficam em estados graves e também para o desenvolvimento de vacinas, para que o quanto antes a população se imunize.

“A Vacina de Oxford contra Covid-19 começa a ser testada em profissionais de saúde de SP (..). A vacina da Universidade de Oxford, no Reino Unido, em parceria com a empresa AstraZeneca, que utiliza princípios semelhantes de estudos de vacinas contra ebola e Mers (síndrome respiratória do Oriente Médio causada por outro tipo de coronavírus) é uma das vacinas em estágio mais avançado no mundo.” [Fonte](#)

“O Brasil é o segundo país com o maior número de pessoas curadas da covid-19 em todo o mundo, de acordo com informações da Universidade Johns Hopkins.” [Fonte](#)



4. DESENVOLVIMENTO

Durante essa etapa o grupo está totalmente funcional e desenvolvendo de forma eficaz o trabalho. Nesse estágio podemos encontrar novamente os agentes de saúde e também todos aqueles que estão na linha de frente. Mas destaca-se o grupo de voluntários, que são pessoas que de alguma forma ajudam aqueles com mais necessidade sem receber nada em troca. Como por exemplo, doando máscaras, alimentos, roupas, livros e computadores para os alunos estudarem em casa.

RIBEIRAO E FRANCA 

Com projeto de alunos da USP, costureiras vendem máscaras e ajudam moradores de baixa renda

Além de garantir trabalho a profissionais, produção de acessórios auxilia instituições filantrópicas. 'Missão de inspirar e desenvolver agentes de mudança', diz estudante de economia.

AgênciaBrasil 

Saúde

Diferentes tipos de voluntariado atuam durante a pandemia

Alimentos são produzidos e distribuídos para as comunidades

Plataforma de voluntariado online oferece apoio durante a pandemia

Por: [Diário de Pernambuco](#)

Publicado em: 11/05/2020 11:22

SÃO CARLOS E ARARAQUARA 

Aplicativo de fila digital permite que usuário saia de casa apenas no horário de atendimento

Projeto criado por alunos e ex-alunos da UFSCar em São Carlos (SP) foi premiado em competição online como uma das melhores soluções para reduzir os impactos durante pandemia.

5. INTERRUPTÃO

O estágio de interrupção é a fase final para grupos temporários. Nela o desempenho deixa de ser uma prioridade máxima e passa a ser a conclusão da tarefa. Entretanto, infelizmente, ainda não chegamos ao fim da pandemia, por conta disso, nenhum dos grupos chegaram a etapa final.



ESTRUTURA DOS GRUPOS

PAPEL

É o conjunto de ação esperado que uma pessoa realize de acordo com a posição que ela ocupa.

Percepção de papel

É a visão que temos sobre como devemos agir em cada situação.

Expectativa de papel

É a visão que as outras pessoas tem sobre como devemos agir em determinada situação.

Conflito psicológico

É um acordo entre patrão e funcionário em que se alinha as expectativas das atividades a serem realizadas por cada uma das partes.

Conflitos de papel

Quando um papel atrapalha o desenvolvimento do outro.

NORMAS

São padrões aceitáveis de comportamento que expressam o que os membros de um grupo devem ou não fazer.

Norma de desempenho

Oferece dicas de como os membros devem trabalhar, como concluir o trabalho, qual nível de desempenho devem ter e entre outras dicas que influenciam diretamente no desempenho do membro.

Norma de aparência

Informa qual a vestimenta adequada.

Norma de conduta

Informa como deve ser alguma das interações sociais dentro e fora do trabalho.

Norma de alocação de recursos

Atribuição dos trabalhos difíceis, distribuição dos recursos, como remuneração ou equipamento.

ESTRUTURA DOS GRUPOS

STATUS

É a posição social definida ou atribuída pelas pessoas a um grupo ou a seus membros.

Fatores que determinam o status:

- O poder que uma pessoa exerce sobre as outras;
- A capacidade de contribuição para as metas do grupo;
- Características pessoais do indivíduo.

Status e Norma

O status de uma pessoa influencia no poder da norma e nas pressões para a conformidade. Por exemplo, quanto maior o status de uma pessoa maior a probabilidade dela desviar das normas.

Status e interação coletiva

Os membros com altos status tendem a ser membros mais expressivos, enquanto que os membros de baixo status tendem a ficarem mais inibidos.

Inequidade de status

É importante que os membros enxerguem a hierarquia como justa, pois caso contrário pode gerar vários conflitos entre o grupo.

ESTRUTURA DOS GRUPOS

“ Como Mandetta, Teich defendeu publicamente posições contrárias às do presidente. Além de afirmar que o distanciamento social deveria ser uma medida de combate à pandemia do novo coronavírus — enquanto Bolsonaro defende que apenas pessoas do grupo de risco fiquem em isolamento —, Teich postou em uma rede social nesta semana que o uso da cloroquina no tratamento contra a covid-19 deve ser feito com restrições, já que a substância pode desencadear efeitos colaterais. O presidente, por sua vez, é um dos principais defensores da medicação.

Outro momento que confirmou a falta de sintonia entre presidente e ministro ocorreu na última terça-feira (11). Bolsonaro assinou um decreto incluindo academias, salões de beleza e barbearias entre os serviços essenciais, isto é, os que podem trabalhar mesmo durante a quarentena. No entanto, Teich admitiu que não sabia da decisão do presidente e foi pego de surpresa durante entrevista coletiva em que apresentava os dados diários da pandemia. ”

Podemos relacionar os conceitos de estruturas de grupo com a notícia anterior, ao notar que Bolsonaro como presidente tem a **percepção de papel**, que seu cargo lhe dá possibilidades para fazer aquilo que acha certo independente das opiniões das outras pessoas, mesmo quando essas pessoas possuem mais conhecimento técnico que ele. Sendo assim ele age usando de seu **status** para exercer poder sobre os outros, mesmo sabendo que suas atitudes podem prejudicar muitas pessoas. Entretanto a **expectativa de papel** que a população tem, é que ele escolha pessoas qualificadas para cuidar dos ministérios, nesse caso escolhendo ministros da saúde que são médicos como, Mandetta e Teich e que possuam autonomia para tomar decisões e não ajam como fantoches de Bolsonaro.

Dessa forma, como dito na matéria ambos os ministros foram demitidos, isso mostra que foi falho o **conflito psicológico** entre eles e o presidente para alinhar as expectativas e as funções de cada um. Isso gerou um **conflito de papel** em que o Presidente atrapalhou o desenvolvimento do trabalho de seus ministros, ferindo a **norma de desempenho**, pois eles não tinham autonomia e o presidente impedia que eles realizassem medidas que ele não concordava, ao invés de oferecer dicas e ajuda, o presidente era autoritário em suas decisões como no caso do medicamento da cloroquina, em que ambos os médicos e também ministros desaprovavam o uso, dado que poderia causar consequência na população. Mas Bolsonaro, mesmo não tendo o conhecimento técnico que eles, ia contra esse pensamento e apoiava o uso do medicamento, havendo uma **inequidade de status**, pois nem todos enxergavam essa hierarquia como justa, o que gerou um grande conflito de papéis que levou a demissão dos ministros.

PAPÉIS QUE SUBVERTEM A EQUIPE

DOMINADOR

É um dos papéis que subvertem a equipe e nesse caso, a pessoa assume o controle da situação e quer “mandar” no grupo. Entretanto, na maioria das vezes essa pessoa está mais interessada nos seus interesses pessoais do que do grupo.



Ainda com base na notícia anterior, que faz referência a demissão do segundo ministro da saúde do governo Bolsonaro, durante a pandemia, pode-se notar que tais demissões ocorreram devido a divergência de opinião do presidente com seus ministros. Isso mostra, que Bolsonaro não aceita opiniões diferentes das dele, sendo assim, apresenta características de um **dominador** que quer mandar no grupo para satisfazer objetivos de uma minoria e não pensa no bem de toda comunidade.

Essas atitudes autoritárias de Bolsonaro colocam em risco a democracia do país, e preocupam também em relação as medidas tomadas durante a pandemia, como dito na matéria da folha de São Paulo.

“Dá peso a essa preocupação o fato de Bolsonaro, desde o início da crise do coronavírus, ter feito uma série de insinuações em tom de ameaça sobre as regras do jogo. O presidente, por exemplo, ameaçou dar uma “canetada” para derrubar medidas de isolamento adotadas por governadores e prefeitos, o que acabou rechaçado pelo supremo.”

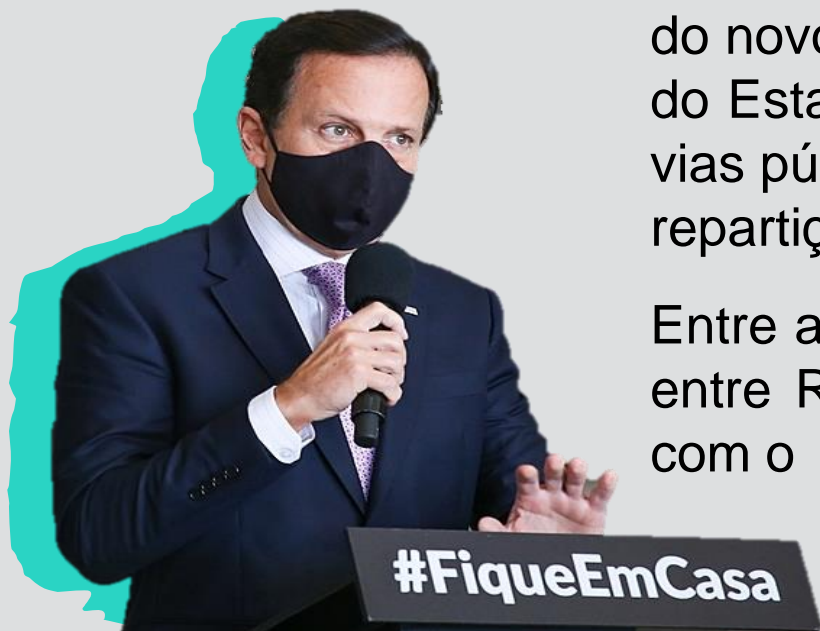
PAPÉIS QUE ESTRUTURAM A EQUIPE

CONFRONTAÇÃO

É um dos papéis que estruturam a equipe, e ele ocorre quando pessoas de um grupo tomam decisões que podem ser prejudicial para todo o grupo. Dessa forma, uma outra pessoa deve confrontar essas para alertar e até tentar impedir que isso ocorra. No momento de pandemia, esse papel pode ser notado por Dória, governador de São Paulo, que notando que parte da população estava saindo as ruas sem máscara, decidiu criar um decreto para punir aqueles que estivessem nas ruas de forma desprotegida.

“O uso de máscara de proteção facial será obrigatório no Estado de São Paulo a partir desta quinta-feira, dia 7, para ajudar a conter a disseminação do novo coronavírus. De acordo com o decreto publicado hoje pelo governo do Estado, a máscara deve ser usada por toda a população em espaços e vias públicas, estabelecimentos de serviços essenciais e em repartições públicas durante o período da quarentena.

Entre as punições previstas, estão advertências e multas que podem variar entre R\$ 276,10 e R\$ 276,1 mil a pessoas físicas e jurídicas, de acordo com o Código Sanitário Estadual.”



COMUNICAÇÃO

Uma comunicação eficiente vai além de transmitir uma mensagem, ela também precisa ser compreendida. O processo de comunicação se inicia quando o emissor pensa em uma mensagem e assim codifica ela na forma escrita ou oral para conseguir repassar para outra pessoa através de um canal, que pode ser formal ou informal. Essa pessoa que recebe a mensagem é o receptor, que faz a decodificação da mensagem para enfim compreendê-la. Entretanto pode ocorrer alguns ruídos nessa comunicação, que a impede de ser compreendida em sua totalidade, eles podem ocorrer por termos muito técnicos, diferenças culturais, entre outras maneiras.

Durante o isolamento social a comunicação está ocorrendo majoritariamente por meios tecnológicos, tanto por canais formais como informais.

Canal formal

São televisões, rádios, jornais e pronunciamentos do governo que informam sobre a situação da Covid-19 no país e em cada cidade alertando a população da gravidade que o país se encontra.

Canal informal

São as redes sociais, principalmente WhatsApp, Facebook e Twitter, em que as pessoas compartilham e recebem informações de seus amigos, sem na maioria das vezes, conferir a veracidade dela, o que acaba gerando um grande aumento no número de Fake News, que pode gerar pânico ou desestabilizar parte da população como por exemplo, a notícia falsa que a cloroquina seria eficiente no combate do vírus.



Os canais de informação, além de informarem sobre o número de casos e de mortes também alertam a população sobre a importância de respeitar o máximo o isolamento social, e das medidas de higiene que devem ser tomadas. Entretanto, essas informações não são efetivas, pois, a população continua se reunindo.

A primeira foto é referente a abertura do comércio em Ribeirão Preto no dia 1 de Junho, em que é possível ver que a população se aglomerando para ir as compras.



A segunda imagem também é de Ribeirão, mas ela ilustra protestos que ocorreram em várias partes do mundo, pedindo o fim do racismo e que medidas punitivas fossem tomadas para aqueles que cometeram crimes racistas. Mas apesar do motivo dos protestos serem plausíveis, aqueles que lutam a favor das vidas negras acabam colocando a própria vida em risco.

BARREIRAS PARA A COMUNICAÇÃO EFICAZ

São dificuldades e distorção que ocorrem e impedem uma boa comunicação, os fatores para isso acontecer podem ser de diversas maneiras, entre elas:

Percepção Seletiva:

Ocorre quando o receptor no processo de comunicação vê e escuta seletivamente, com base nas próprias necessidades, motivações, experiências, histórico e outras características pessoais. Pois, não vê a realidade, mas interpreta o que vê e chama isso de realidade.

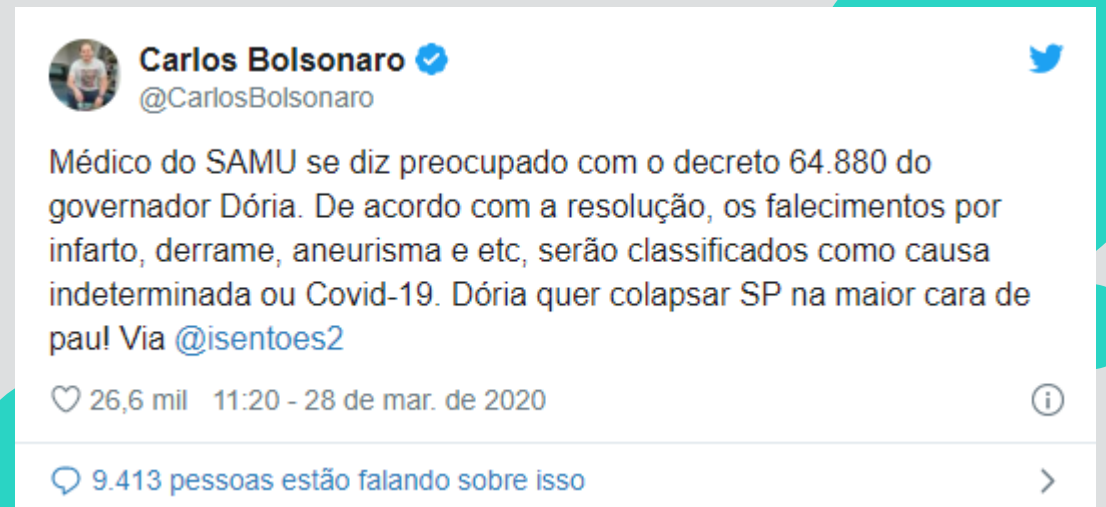
Isso faz com que informações falsas e distorcidas sejam propagadas, gerando boatos. Um exemplo é a distorção que ocorreu com o decreto 64.880 do governador Dória, apresentado a baixo.

“A Secretaria da Saúde e a Secretaria da Segurança Pública deverão, em seus respectivos âmbitos, em especial no Instituto Médico-Legal e nos Serviços de Verificação de Óbitos, adotar as providências necessárias para que as atividades de manejo de corpos e necropsias, no contexto da pandemia do COVID 19 (Novo Coronavírus), não constituam ameaça à incolumidade física de médicos, enfermeiros e demais servidores das equipes de saúde, nem aumentem riscos de contágio à sociedade paulista, sendo-lhes lícito adotar, para a preservação dessas vidas, procedimentos recomendados pela comunidade científica, por meio do Centro de Contingência do Coronavírus e do Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública Estadual - COE-SP, ambos da Secretaria da Saúde.”

A leitura desse decreto levou a uma percepção seletiva em algumas pessoas, principalmente, aquelas que são apoiadores de Bolsonaro, porque elas acreditam que o número de mortes está sendo manipulado. Desta forma, elas tentam ler as notícias e distorcê-las para uma visão que falsifique o número de mortes. Além disso, a própria família Bolsonaro apresenta essa visão de que a doença não é tão grave quanto dizem os agentes de saúde.

Isso faz com que os bolsonaristas acreditem e tomem como verdade algo que não é a realidade. Em relação ao Decreto, é possível ver uma distorção da realidade, pelo próprio filho do presidente, Carlos Bolsonaro que divulgou em seu twitter que o decreto era uma maneira do governo de São Paulo para inflar o número de mortos pela doença. Sendo assim, os apoiadores de governo ao lerem o decreto, tiveram a mesma percepção e tornaram isso como verdade.

Entretanto, o objetivo do decreto não era fazer com que mortes de causa indeterminada fossem atestadas como covid-19, como divulgada por Carlos Bolsonaro, mas sim, fazer com que médicos pudessem atestar as mortes no local, e as causadas por covid-19 só poderiam ser atestadas após a confirmação de testes. Por fim, para divulgar o real objetivo do decreto, João Dória também teve que fazer uma postagem em seu twitter, esclarecendo as informações. Isso mostra que as redes sociais acabam sendo um canal de informação em que não se pode garantir a veracidade dos fatos.



GROUPTHINK

Groupthink é uma forma de pensamento em grupo em que as pessoas moldam a sua forma de pensar para se encaixarem no grupo, evitando assim pensamentos contrários, análises diferentes das suas e saírem da sua zona de conforto. Isso desenvolve uma situação em que as pressões por conformidade impedem que o grupo avalie as alternativas de ação de maneira crítica e racional.

Relacionado com o conceito de percepção seletiva, visto anteriormente, o Groupthink também faz com que as pessoas tenham uma visão diferente da realidade.

Desde 2018 com as eleições presidenciais, surgiu um groupthink de apoiadores do Bolsonaro, em que essas pessoas acreditam em tudo que é falado pelo presidente e desconsideram outras opiniões, mesmo que de especialistas.

Com a pandemia, Bolsonaro declarou inúmeras opiniões diferentes dos agentes de saúde, e com isso, seu grupo de apoiadores contrariando o isolamento social foi a rua manifestar apoio a ele, e alguns nem utilizavam máscaras, como mostra a foto, já que Bolsonaro também não reforça a importância de seu uso.



O fato das pessoas não pensarem de forma crítica e não analisarem as informações quando as recebem, principalmente, de dentro de um Groupthink, que pode ser um grupo de WhatsApp em que as pessoas possuem uma forma de pensar semelhante, faz com que as **Fake News** se propaguem facilmente.

Durante a pandemia as pessoas tendem a compartilharem ainda mais notícias falsas, porque querem acreditar que a realidade pode melhorar facilmente, através de curas milagrosas e assim divulgam informações que podem ser perigosas, como explica Natália Pasternack, presidente do Instituto Questão de Ciência (IQC).

"Pessoas podem morrer, e não existe consequência mais negativa do que essa: pessoas morrendo por causa da desinformação. Ao acreditar em fake news em ciência, as pessoas tendem a optar por tratamentos de risco, curas milagrosas, formas de prevenção não eficazes e, também, a quebrar o isolamento social, colocando a vida delas e a de outros em perigo."

Neste contexto, Laura Moraes, coordenadora de campanhas da Avaaz, destaca que a criação desses conteúdos pode muitas vezes conter razões distintas, mas que, sendo esta uma questão de saúde pública nacional e mundial, alguns aspectos capazes de estimular a produção de notícias falsas podem se correlacionar a debates políticos, institucionais e ideológicos.

"Há motivações, muitas vezes, em destruir os esforços destinados à vacinação, principalmente pelos movimentos antivacina, em criar desconfiança quanto às instituições de saúde e informações cientificamente comprovadas ou em realizar manipulação política, mesmo sendo este um momento delicado para a saúde."

Dessa forma, podemos analisar o mesmo grupo de pensamento a favor de Bolsonaro, citado anteriormente, para exemplificar situações em que questões políticas levam os cidadãos a negarem os riscos da doença e propagarem notícias falsas para a população.

TOMADA DE DECISÃO

Durante o momento de pandemia muitas decisões importantes tiveram que ser tomadas, e quando relacionadas ao país foram feitas por pessoas com grande status, como presidente e ministros. Alguns exemplos de tomada de decisão já foram citados aqui anteriormente, como a demissão de cargos importantes devido a discordância no uso de um medicamento, que pode causar risco à saúde. Além disso, uma outra tomada de decisão realizada pelo presidente que pode gerar grave consequência para o país é o conflito de Bolsonaro com a OMS que o levou a ficar de fora do desenvolvimento da vacina contra o novo coronavírus e conseqüentemente não receber doses da mesma quando estiver finalizada.

🔍 Buscar

Valor ECONÔMICO | Brasil

👤 Entrar

Brasil pode ficar no fim da fila para receber vacina contra covid-19

Entretanto, as tomadas de decisão não ficaram restritas ao presidente, pois governadores, prefeitos e outras autoridades também tiveram que decidir sobre a abertura do comércio e de escolas em seus respectivos estados e cidades.

Lojistas lamentam fechamento do comércio em Ribeirão Preto: 'Dívidas continuam'

Cidade foi reclassificada na fase vermelha do plano de flexibilização da quarentena e lojas que não vendem produtos considerados essenciais voltam a fechar as portas. Presidente de sindicato prevê dívidas e demissões.

Redação E-Commerce Brasil

Covid-19: 61% dos consumidores aumentaram volume de compras online

Sexta-feira, 15 de Maio de 2020 • CLIENTE, CORONAVÍRUS • Tempo de leitura: 4 minutos

Com o fechamento do comércio, muitos comerciantes tiveram que se reinventar e serem criativos em seus negócios. Para isso, existe uma técnica de tomada de decisão chamada de **Brainstorming**, que consiste em uma conversa em grupo em

que as pessoas podem dar ideias sem serem julgadas, mesmo que sejam absurdas, pois o objetivo é que todas essas ideias levem o grupo a ter insights e que algum deles seja eficiente para o que se precisa. Desta forma, muitos comerciantes pequenos se adaptaram ao momento atual e começaram a fazer entregas ou realizar serviços pela internet que antes não realizavam.



Grandes empresas também tomaram a decisão para se adaptarem a pandemia de forma criativa e consciente, alterando seus logos para incentivarem o isolamento social da população.

O Mercado Livre, plataforma de marketplace, foi uma das empresas que mudaram temporariamente sua identidade visual para promover o distanciamento durante a pandemia. A companhia adotou o slogan "Juntos. De mãos dadas, ou não".



O McDonald's Brasil separou seus icônicos arcos dourados para incentivar o distanciamento social durante a pandemia de coronavírus. O objetivo é explicar que, apesar da separação temporária entre seus clientes e a empresa causada pelo fechamento de alguns de seus restaurantes, eles "sempre podem estar juntos".



Outra fabricante que aderiu ao movimento foi a Audi. A campanha começou nos Estados Unidos e depois chegou ao Brasil. No logotipo reformulado, a empresa separou as tradicionais argolas para incentivar que as pessoas fiquem em casa e evitem o contágio.

COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL

A comunicação não verbal é aquela que não ocorre por meio de fala e nem da escrita, ela acontece através de gestos, imagens, códigos, atitudes e expressões faciais ou corporais.

Durante a pandemia, muito da comunicação não verbal pode ser observada no presidente da república, Jair Bolsonaro, que pode transmitir a ideia de que a população não deveria tomar medidas de precaução contra a Covid-19. Um exemplo é o descaso do presidente ao não utilizar os cuidados necessários para manusear a sua máscara em seu pronunciamento nacional (imagens ao lado).

O mesmo também não respeitou a quarentena e foi a farmácias e padarias sem o uso da máscara, como sendo a maior autoridade do país, atitudes como essas são uma forma de comunicar não verbalmente a população de que eles podem agir da mesma forma.

Além do mais, Bolsonaro possui alguns apoiadores que se reúnem em lugares públicos para demonstrar apoio ao presidente. Ele no entanto comunica a sua aprovação desse tipo de atitude também comparecendo a ela e tendo contato próximo as pessoas, mesmo não expressando esse apoio verbalmente.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o estudo dos grupos foi possível compreender como surgiram muitos grupos nessa época de pandemia e como aqueles que já existiam e se fortaleceram ainda mais por terem sua necessidade agravada nesse momento.

Além disso, o estudo destacou a importância de verificar a veracidade das informações em fontes confiáveis, e não acreditar nelas apenas, por confiar em quem repassou a notícia, sendo essa uma pessoa de pouco ou muito status.

P
O
R
T
F
Ó
L
I
O

TED Talks

Parte 2



AJUDAR OS OUTROS NOS DEIXA MAIS FELIZES – MAS IMPORTA COMO FAZEMOS

Pesquisas mostram que ajudar os outros nos torna mais felizes. Mas em seu trabalho inovador sobre generosidade e alegria, a psicóloga social Elizabeth Dunn descobriu que há um problema: importa como ajudamos. Então, em seu TED ela nos ensina como podemos causar um impacto maior - e aumentar nossa própria felicidade ao longo do caminho - se fizermos uma mudança importante na maneira como ajudamos os outros.

A LINHA MESTRA

Toda linha mestra de uma palestra tem como objetivo dizer algo significativo, fazendo com que mesmo após o fim da apresentação a ideia principal fique na mente do público e que eles reflitam sobre ela. No caso dessa apresentação a linha mestre é uma frase dita no final, por Elizabeth Dunn, mas que resume muito bem a ideia que ela passou durante toda a apresentação:

“DEVEMOS DEIXAR DE VER A DOAÇÃO COMO UMA OBRIGAÇÃO MORAL E VER COMO UMA FONTE DE PRAZER.”

Dunn utiliza uma linha mestra em forma de narração, pois ela vai contando sua experiência pessoal em uma ordem cronológica, e intercala fatos científicos para provar que doar traz felicidade quando o doador consegue ver o impacto positivo gerado por sua doação. Dessa forma, a ideia que ela passa durante sua palestra é de que a maneira como a doação é feita gera um impacto diferente no doador. Por isso, precisamos realizar doações de forma que elas sejam prazerosas para nós e não apenas uma obrigação moral.

5 ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA MELHORAR A APRESENTAÇÃO

1 Narração

Narração é uma história contada de forma linear e simples que prende a atenção do ouvinte por despertar empatia com a experiência do personagem.

Durante sua apresentação Elizabeth utiliza muito dessa técnica para contar sua experiência pessoal ao participar do “Group of 5” em que ela e outras pessoas ajudaram uma família refugiada da Síria se mudarem para Vancouver. E conta que aquela experiência foi tão gratificante que doar passou a ser uma atitude prazerosa para ela, porque conseguiu acompanhar o quanto a sua ajuda foi significativa na vida daquelas pessoas.

Ela também conta a história do projeto “Pretty of Prates” que é um restaurante de Vancouver que é patrocinado por empresas locais e oferece refeições gratuitas para pessoas carentes. Mas Dunn utiliza essa narração não apenas para exemplificar ou para comover a plateia, porque ela explica que é mais do que uma refeição ele cria laços e oportunidades entre pessoas que provavelmente não se conheceriam em outras situações. Assim, ocorre um momento prazeroso tanto naquele que recebe a doação e comida como naquele que faz a doação e pode ver o impacto da sua ação.

2 Persuasão

A persuasão é convencer o público de alguma ideia de forma natural. Nessa palestra o objetivo é convencer sobre os efeitos positivos de doar. Para isso utiliza-se a razão e outros recursos para tornar a conclusões não apenas válida, mas significativa e estimulante, Por exemplo:

Humor

Elizabeth em sua apresentação insere um pouco de humor no começo ao dizer que se sentia muito feliz com o resultado de sua pesquisa, mas que contraditoriamente ela não se aplicava a ela mesma.

Caso real

É interessante que se de exemplos reais para convencer os ouvintes e nessa caso a apresentadora utiliza uma pesquisa realizado por ela e outros pesquisadores que comprova a felicidade das crianças ao fazerem uma doação.

Recursos visuais

A apresentadora exibe um vídeo, de uma criança doando algumas de suas bolachas para um macaco de pelúcia que não tinha nenhuma. Dessa forma, ela tornar seu exemplo ainda mais significativo para os ouvintes.

Exemplos eloquentes

Elizabeth utiliza um exemplo de uma pesquisa realizada para comprovar que a forma como doação é feita tem resultado direto com a felicidade que ela gera no doador.

Essa pesquisa mostra que aqueles que doam para a Spread the Net, uma instituição pequena, se sentiram mais felizes que aqueles que doaram para a UNICEF, uma empresa grande, pois na primeira as pessoas sentem que sua doação realmente faz a diferença. Esses resultados são apresentados em gráficos, o que os torna ainda mais persuasivos.

3 Linguagem Corporal

A linguagem corporal é uma forma de comunicação não-verbal que abrange principalmente gestos, postura, expressões faciais, movimento dos olhos e a proximidade entre o locutor e o interlocutor.

Elizabeth utiliza muito bem a linguagem corporal na sua apresentação. Ela não caminha pelo palco, que é positivo em sua palestra pois o palco é pequeno e a plateia está disposta de forma circular, sendo assim, ela fica parada, mas sem transferir o peso do corpo de uma perna a outra ou se movimentando pra frente ou pra trás, não mostrando nervosismo, mas sim segurança. Além disso ela fala sempre olhando para o público e fazendo movimentos com as mãos apenas dentro da esfera de energia.



4 Linguagem Verbal

A linguagem verbal é aquela que se estrutura por meio da palavra, sendo oral e escrita.

É possível notar que a apresentadora fala sorrindo, mostrando que ela realmente sente gratidão pelas experiências que relata reforçando ainda mais a emoção em sua fala.

Ela também fala em um ritmo ideal para que todos compreendam e utiliza de pausas maiores em momentos de humor, de conclusão e de mudanças sutis de assunto.



5 Encerramento

O encerramento é a parte final de uma apresentação, que pode acontecer de diversas maneiras, como fazendo uma retomada geral do que foi tratado durante a palestra, ou reforçando os valores e visões que foram discutidos ou muitas outras formas.

Elizabeth, durante a sua palestra, utiliza alguns exemplos de doações que são prazerosas ao doador. Então, ela encerra sua apresentação **convocando as pessoas** a também doarem. Mas ela explica que a doação não deve ser apenas uma obrigação, as pessoas devem visualizar o impacto na comunidade que elas estão ajudando, para evoluírem e encontrarem a alegria ajudando os outros. Desta forma, ela também pede para aqueles que trabalham em projetos sociais que eles possam possibilitar essas experiências aos doadores.



O PODER DE PENSAR NO FUTURO EM UMA ERA IMPRUDENTE

Em uma palestra prospectiva, a autora Bina Venkataraman responde a uma questão crucial de nosso tempo: como podemos garantir nosso futuro e fazer o certo pelas gerações futuras? Ela analisa os erros que cometemos ao imaginar o futuro de nossas vidas, empresas e comunidades, revelando como podemos recuperar nossa previsão inata. O que surge é um caso surpreendente de esperança - e um caminho para nos tornarmos os "bons antepassados" que desejamos ser.

[Link do vídeo](#)

A LINHA MESTRA

A linha mestra de uma apresentação é o raciocínio que o palestrante deve seguir para conseguir apresentar sua ideia a plateia de uma forma clara, fazendo com que mesmo ao fim da apresentação as pessoas reflitam sobre o assunto. No caso da apresentação de Bina Venkataraman a linha mestra pode ser resumida na seguinte ideia:

“COMO NOS TORNAMOS BONS ANCESTRAIS?”

A linha mestra que Bina segue para fazer sua apresentação é de iniciar contando de uma um instrumento que ganhou de sua avó e fazer a ligação dele com a questão dos ancestrais. Em seguida ela introduz o questionamento sobre o fato de nós sermos os ancestrais da próxima geração e que não agimos pensando nisso, ela dá exemplo sobre como podemos melhorar nossas atitudes para ajudar as gerações futuras, e termina retomando o assunto do seu instrumento que é um símbolo que mostra que a descendência mais também a ancestralidade dela. Sendo assim, a melhor maneira de recuperar a previsão é nos tornando os ancestrais que gostaríamos de ser

5 ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA MELHORAR A APRESENTAÇÃO

1 Abertura

A abertura de uma apresentação é a forma como o palestrante inicia, e ela pode ocorrer de diversas modos. Bina Venkataraman utiliza a forma de **provocar curiosidade** em seu público, pois essa é uma forma de prender a atenção do mesmo.

Ela inicia contando sobre a sua vó e o presente que recebeu dela, um instrumento musical (como o da foto), feito pelo seu bisavô com peças únicas.

Ela conclui informando que esse instrumento liga ela com o passado e com o futuro, se tornando uma metáfora para o seu trabalho. Porém ela **não entrega demais** e só explica como essa metáfora funciona no final da apresentação, prendo ainda mais a atenção da plateia.



2 Storytelling

O storytelling é uma arte de contar histórias para transmitir uma mensagem de forma inesquecível ao conectar-se com o leitor no nível emocional.

Bina utiliza do storytelling no início de sua apresentação para contar um pouco dos seus ancestrais e do presente que eles lhe deixaram.

A mesma técnica é usada também em alguns momentos ao longo da apresentação, como por exemplo quando ela fala das formas de tomar decisões para um futuro melhor de acordo com as previsões, pois nesse momento ela conta sobre o agricultor, Wes Jackson, que desenvolveu grãos perenes.

3 Humor

O humor é uma das maneiras de prender a atenção do ouvinte, e ele é usado em dois momentos pela palestrante. O primeiro é bem no início quando ela diz que os mosquitos tem preferência por sangue norte-americano, com isso ela quebra a barreira entre o público e se aproxima deles. O segundo acontece quando uma música toca e ela explica que, na verdade, é seu amigo quem está tocando pois quando ela toca o som é parecido com um gato gritando, e nesse momento o humor é usado para trazer a plateia perto de si, pois a música colocada deixa uma tensão no ar.

4 Recursos visuais

Os recursos visuais são imagens ou vídeos curtos de aproximadamente 30 segundos que podem ser usados na apresentação para complementar a fala do palestrante. Eles devem ilustrar aquilo que as palavras não conseguem descrever.

Com esse propósito, Bina utiliza imagens em sua palestra, a primeira é para descrever o instrumento que ganhou de sua avó, pois se trata de um instrumento antigo que a plateia não saberia identificar apenas pelo nome.

A apresentadora também utiliza imagem quando fala do agricultor Wes Jackson que desenvolveu grãos perenes com raízes profundas, pois a imagem ajuda o público a entender o que foi desenvolvido, dado que sem elas muitas pessoas poderiam não entender com clareza o que estava sendo explicado.

Além dessas imagens ela também utiliza algumas fotografias de pessoas que ela cita em sua apresentação, para que o público os conheçam e sintam-se mais familiarizados.



5 Voz e presença

A voz tem um poder muito grande nas pessoas, isso faz com que sejam gerados alguns efeitos, como por exemplo, sintonia, empatia e entusiasmo, mas na apresentação de Bina é possível destacar outros, como:

- **Envolvimento:** pois o discurso dela é repleto de frases interessantes que prendem a atenção do público.
- **Convicção:** pois ela tem muita segurança ao falar do assunto e isso é repassado para a plateia.

A voz também apresenta seis ferramentas que devem ser bem utilizadas na apresentação, são elas: volume, altura, ritmo, timbre, tom e prosódia.

Bina utiliza elas de forma bem adequada pois ela varia essas ferramentas de acordo com o momento de sua apresentação. Nos momentos de reflexão, ela fala com um ritmo mais lento possibilitando que as pessoas reflitam e acompanhem o que estão ouvindo e ela também utiliza da prosódia para enfatizar os questionamentos a plateia. Por outro lado, ela fala em um ritmo mais rápido quando utiliza exemplos, pois são assuntos que o público já está familiarizado e portanto compreendem mais facilmente. Ela também apresenta uma variação no seu timbre de voz que fica mais agudo quando apresenta assuntos mais descontraídos.

Em relação ao corpo, a palestrante não demonstra nervosismo, faz movimentos sempre na região de esfera de energia e mantém seu olhar sempre voltado para o público.